



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO REALIZADAS NO ANO DE 2017

Nome do Grupo: Grupo Territorialidade Rural e Reforma Agrária

Sigla: TERRA

Ano de Criação: 2008

Professor (es) Responsável (eis): Paulo Eduardo Moruzzi Marques

Departamento: LES/ESALQ

Contato do professor (e-mail institucional e telefone): pmarques@usp.br;

(19) 3447-8592 ramal 205

Contato de dois alunos responsáveis (e-mail e telefone):

Matheus Grolla Martins: Matheus.grolla.martins@usp.br – (19) 9.9344-4467

Bruna Almeida: bruna2.almeida@usp.br

Área do Conhecimento:

5.01.06.00-7 Extensão Rural

7.02.05.00-0 Sociologia Rural

Áreas Temáticas Principais:

- () 1. Comunicação
- (x) 2. Cultura
- (x) 3. Direitos Humanos e Justiça
- (x) 4. Educação
- (x) 5. Meio Ambiente
- (x) 6. Saúde
- (x) 7. Tecnologia e Produção
- (x) 8. Trabalho

Linhas de Extensão:

9.2006 – Desenvolvimento rural e questão agrária

O grupo realiza pesquisas?

(x) Sim

() Não



Está cadastrado no diretório de grupos de Pesquisa do CNPQ?

() Sim

(x) Não

Contextualização do Grupo (Sobre o que se trata/ Objetivos):

O Grupo Terra visa contribuir com o desenvolvimento sustentável de assentamentos de reforma agrária do estado de SP, em particular o PDS Milton Santos. Nesta perspectiva, trata-se de estudar suas características diante do modelo produtivo predominante na região, desenvolvendo conhecimentos com vista a uma reflexão crítica a respeito da questão fundiária, políticas públicas e agroecologia. Os projetos no âmbito deste grupo têm vocação de favorecer a participação social e o reconhecimento da multifuncionalidade da agricultura. Nesta perspectiva, o grupo aspira igualmente fomentar o debate sobre tais questões na ESALQ/USP, atuando junto com o Núcleo de Agroecologia Nheengatu.

Atividades de Extensão que foram desenvolvidas no ano de 2017

O Grupo Terra participa do Núcleo de Agroecologia da ESALQ, que congrega sete grupos engajados em estudos e na construção de práticas agrícolas de base ecológica. Desde 2010, essa integração possibilita o desenvolvimento de atividades colaborativas no assentamento Milton Santos, com uma abordagem interdisciplinar e com intercâmbio de conhecimentos entre os grupos. Os grupos têm em comum os objetivos de promoção da agricultura familiar, da função social da terra e da sustentabilidade.

Essa articulação entre os grupos é essencial para que uma parcela significativa das demandas do assentamento possa ser solucionada, particularmente graças à oferta de oficinas específicas e atividades de pesquisa, concentradas nas áreas de atuação de cada grupo. Por exemplo, o grupo Amaranthus atua no manejo da produção orgânica e no controle biológico de pragas agrícolas, o Cajan em tema ligados à cultura alimentar e comercialização e o SAF promove quintais e sistemas agroflorestais.

Trata-se de um desafio agrônomo considerável o trabalho no assentamento, visto que os lotes diminutos comportam economicamente essencialmente a produção de hortaliças, que conhece ainda restrição em razão da pouca água disponível. Assim, a proposta para o Milton Santos está centrada na produção comercial de hortaliças com economia de água, combinada com quintais agroflorestais para consumo doméstico e comercialização através práticas de economia circular e vendas diretas. Para melhorar a renda e ajustar-se às possibilidades econômicas dos agricultores, a transição agroecológica deve ser acompanhada da mudança de hábitos de vida e de cultura alimentar, com valorização da agrobiodiversidade local, da sazonalidade das culturas e do incentivo a uma alimentação saudável.



Os esforços desses grupos têm propiciado uma maior visibilidade da proposta agroecológica junto ao universo discente da ESALQ, que além da oportunidade de estágio prático, encontra nesses grupos ambiente intelectual propício às reflexões sobre os desafios ligados à sustentabilidade da produção agrícola.

Nesta ordem de ideias, o Grupo Terra junto com o Núcleo de Agroecologia encoraja a consolidação de Organizações de Controle Social (OCS) no assentamento. A OCS é uma modalidade de reconhecimento de qualidade orgânica para os casos em que o agricultor vende diretamente ao consumidor seus produtos ou os destina a mercados institucionais (neste caso, é possível obter uma majoração de 30% no preço dos produtos fornecidos). Desta forma, é possível diferenciar tais produtos em relação àqueles convencionais, o que permite ao produtor receber portanto um maior valor. Existe um compromisso mútuo dos agricultores engajados na OCS em manter a qualidade exigida para a produção orgânica. Esse tipo de reconhecimento de qualidade orgânica é muito interessante por representar custo reduzido ao agricultor e por favorecer a aproximação deste último com o consumidor e com a natureza.

As principais mudanças apontadas pelas mulheres de um dos grupos de OCS dizem respeito ao reconhecimento de seu papel no assentamento, graças a um empoderamento feminino. Nosso grupo se interessa muito pelo estudo das relações de poder entre agricultores e agricultoras.

De fato, há grande interesse neste grupo de mulheres por práticas agroecológicas que garantam uma produção mais respeitosa ao meio ambiente, agregando maiores alternativas de escoamento e a possibilidade de independência financeira em relação a seus parceiros ou maridos. Nesse quadro, o grupo torna-se espaço de formação, socialização e, também, de tomada de consciência. As mulheres compreendem a implantação da OCS como alternativa que permitiria, além da melhoria das condições de vida, uma mudança no seu papel de tomada de decisão perante a renda familiar e também na valorização de seu trabalho pela comunidade.

Como consequência também desta difusão de OCS no assentamento, foi implantada em 2016 uma área de sistema agroflorestal de 1000 m², na entrada do assentamento, com objetivo de servir como um modelo. Executada em mutirão com os agricultores, a atividade de sua implantação promoveu educação ambiental e troca de conhecimentos, em torno de técnicas de preparo e conservação do solo, adubação orgânica, plantio e manejo de mudas, consórcio de espécies, manejo agrícola e planejamento de colheita.

O processo de implantação desta SAF Escola em 2016 e de seu manejo e acompanhamento (2017/18) ocorre com visitas aos assentados por parte dos estudantes da ESALQ envolvidos no Núcleo de Agroecologia. A intenção é evidenciar um modelo de práticas favoráveis ao manejo agroecológico, conservação e uso do solo, conservação e uso da água, consórcio agrícola sazonal, gestão de resíduos orgânicos, produção de mudas, fertilizantes orgânicos, comercialização, entre outras. Inspiradas no SAF Escola, 5 famílias se propuseram a iniciar a prática de SAF em seus lotes



A atividade mais importante nos anos de 2017 e primeiro semestre de 2018 foi o acompanhamento da cooperativa COOPERFLORA, implantada no assentamento Milton Santos. Conta com 10 famílias cooperadas, a maior parte vinculada à OCS Terra Viva. O grupo Terra acompanhou semanalmente as reuniões da cooperativa, colaborou com um diagnóstico da organização e auxiliou nos planejamentos, tanto da produção quanto da comercialização.

Nesta linha de atuação, o grupo Terra em colaboração com o Cajan desenvolve, desde o 2º semestre de 2017, um projeto fundado em referencial de circuitos curtos de proximidade, integrando os produtores do assentamento Milton Santos com a comunidade interna e externa do campus. Trata-se da distribuição de cestas de alimentos que respeitam a sazonalidade agrícola e os cultivos adaptados à realidade dos agricultores. Estas cestas são entregues quinzenalmente no Centro de Vivências da ESALQ/USP, quando paralelamente ocorrem atividades em torno de temas pertinentes. Os produtos comercializados são obtidos, majoritariamente, na Cooperflora.

Enfim, o grupo também organizou 3 visitas das disciplinas de Sociologia e Extensão Rural LES129 e Agricultura Familiar, Desenvolvimento Rural e Questão Agrária (LES380) ao Assentamento Milton Santos. Aproximadamente 150 alunos participaram dessa visita junto à disciplina e tiveram a oportunidade de conhecer de perto as iniciativas de agricultura familiar no local e enriquecer assim sua formação profissional.

Projetos/Atividades de Extensão criados em 2017 que estão em andamento

Projeto: Etapa II de ações em favor da agroecologia no assentamento Milton Santos (Americana/SP e Cosmópolis/SP)

Resumo: O projeto visa favorecer o debate e a mobilização de conhecimentos junto aos estudantes envolvidos e as famílias do assentamento Milton Santos com vista a uma reflexão crítica a respeito da questão agrária, agroecologia, circuitos curtos de comercialização, organização de controle social (OCS), adequação ambiental, educação popular e políticas públicas de desenvolvimento rural sustentável. Desta maneira, o projeto contribui com a qualificação da bagagem de conhecimentos dos estagiários e dos agricultores assentados implicados no projeto. Desse modo, reforçamos a mobilização de esforços na ESALQ/USP com vistas a ampliar a difusão de concepções e práticas agroecológicas no assentamento Milton Santos, situado nos municípios de Americana e Cosmópolis/SP. As atividades de comercialização de cestas de produtos orgânicos sazonais na ESALQ, iniciativa do grupo TERRA e parceria com o grupo CAJAN, tem se mostrado um projeto muito eficaz na realização do objetivo de trazer a questão da produção familiar orgânica e agroecológica à comunidade da ESALQ, e também possibilitou a difusão da ideia



de ciclos curtos de comercialização orgânica e sazonal aos produtores de Piracicaba e região – OCS Piracicaba e Cooperacra - e grupos da ESALQ - GESP e Amaranthus, SAF – que também contribuem na elaboração das cestas com fornecimento de produtos orgânicos e/ou agroecológicos.

Desta maneira, este projeto se inscreve na organização e realização de atividades do Grupo Terra (Territórios Rurais e Reforma Agrária), integrante do Núcleo de Agroecologia Nheengatu da ESALQ/USP, neste assentamento, e que vem ganhando visibilidade e atuação também na região de Piracicaba e na comunidade da ESALQ.

Programa Unificado de Bolsas 2017-2018, ESALQ/USP

Estudantes e técnicos participantes do grupo: nome, curso/categoria e contato (e-mail e/ou telefone)

| Nome | Curso/Categoria | Contato (E-mail) |
|------------------------|------------------|--|
| Matheus Grolla Martins | Gestão Ambiental | matheus.grolla.martins@usp.br |

Data 10/05/2018